

APRESENTAÇÃO

PRESENTACIÓN

Presentation

Gidalti Guedes da Silva¹

Neste ano a Periaogē estabeleceu parcerias importantes. A primeira delas foi realizada com a Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, representada por seu *Chairholder* Prof. Dr. Geraldo Caliman, o qual passou a compor o Comitê Editorial da Revista, bem como outros pesquisadores associados à Cátedra.

Outra parceria importante foi estabelecida com o Programa de Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), representado pelo Prof. Dr. Fábio Falcão Oliveira, que iniciará o trabalho de avaliação, revisão e publicação dos artigos da Seção – Dossiê “Ensino de filosofia e suas práticas pedagógicas no Brasil”, que será publicado no próximo volume da Revista Periaogē, em 2026.

As reflexões desta edição são orientadas por uma pergunta central: qual a relevância da Filosofia na sociedade contemporânea? Se nos limitarmos ao caráter estritamente utilitarista que rege os processos produtivos atuais, a Filosofia pode, à primeira vista, parecer o saber mais inútil. No entanto, quando percebemos que os critérios desse juízo estão ancorados em uma racionalidade técnica que tende a reificar as consciências, torna-se claro que essa aparente inutilidade é, na verdade, a marca de sua indispensável relevância.

A Filosofia, talvez a forma mais antiga de sistematizar o conhecimento, constitui um patrimônio cultural da humanidade ao qual todos devem ter acesso. Ela oferece uma compreensão de mundo que fortalece a autonomia e o senso crítico dos sujeitos. A capacidade de refletir sobre a própria realidade, posicionar-se, decidir, estabelecer relações de pensamento,

¹ Doutor e Mestre em Educação. Docente e Coordenador dos cursos de Filosofia e Teologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), atuando como Secretário Executivo da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade e Editor-Chefe da Revista Periaogē. E-mail: gidalti.gs@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9051-4720>.

propor soluções e participar da vida social continua tão necessária hoje quanto nos tempos dos pioneiros da Filosofia. Em um mundo cada vez mais complexo, multifacetado e exigente de posicionamentos fundamentados, a Filosofia surge como alternativa indispensável para a formação de cidadãos conscientes e atuantes.

Outro aspecto que justifica a necessidade da formação filosófica situa-se no campo da tão desgastada ética. Em cenários nos quais observamos, cada vez mais, a diluição de posturas que defendem a vida em toda a sua plenitude, torna-se evidente que tanto a política, enquanto modo de assumir os processos sociais, quanto a estética, enquanto forma de contemplar o mundo e o ser humano, revelam uma carência crescente de elementos que promovam, com sentido cada vez mais profundo, uma postura proativa e respeitosa diante da humanidade, compreendida como fenômeno existencial e não apenas como um acidente universal.

Esta relevância da Filosofia para a formação ética dos cidadãos fica ainda mais evidente no contexto atual, quando a sociedade global e a brasileira se deparam com o fortalecimento de grupos sociais de índole neofacista/neonazista. A defesa dos valores relacionados à dignidade da pessoa humana é crucial para este cenário, pois contribui para a formação de lideranças sociais conscientes que podem fortalecer movimentos de resistência, na defesa de valores democráticos imprescindíveis às sociedades humanas.

É nesse horizonte que a Revista Periagoge se constitui como espaço de difusão do pensamento acadêmico crítico, privilegiando temas próprios da filosofia, da teologia e da educação, considerados tanto em suas singularidades quanto em suas zonas de intersecção. Os artigos aqui reunidos podem, assim, dedicar-se a objetos circunscritos a um desses campos ou explorar questões que emergem justamente da interlocução entre eles. Ao redefinir seu escopo dessa maneira, a Revista Periagoge não enfraquece a identidade disciplinar de cada área; ao contrário, fortalece a legitimidade de abordagens interdisciplinares e transdisciplinares, ampliando o rigor e a densidade das discussões propostas.

Nas palavras de Álvaro Vieira Pinto (1979, p.4),

A ciência só pode tornar-se um instrumento de libertação do homem e do seu mundo nacional se for compreendida por uma teoria filosófica que a explique como atividade do ser humano pensante e revele o pleno significado da atitude de indagação em face da realidade natural e social.

Por um lado, esta interface entre os saberes convoca o pensador a romper os grilhões do conhecimento abstrato, distanciado das tramas cotidianas da vida em sociedade; de outro lado,

a construção do conhecimento das ciências particulares está carente de maior solidez conceitual-filosófica.

Desse modo, apresentamos a Edição 2025 da Revista Periagoge sustentados pela convicção de que o pensamento filosófico, em diálogo potencial e fecundo com a teologia e com a educação, permanece fundamental. Tal interlocução contribui para renovar, de forma contínua, a necessária reconciliação entre a filosofia e essas ciências particulares, ampliando seus horizontes teóricos e práticos.

Bons estudos!

REFERÊNCIAS

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.